

Os árabes aderem ao "pacote"

divida externa

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, disse ontem à noite a este jornal que os bancos árabes aderiram ao empréstimo "jumbo" que o Brasil está buscando no mercado internacional. "Os US\$ 6,5 bilhões estão garantidos", afirmou Pastore, ao informar que acabara de obter o apoio do Kuwait Financial Corporation, o maior banco árabe. Segundo Pastore, todos os demais bancos árabes seguirão a decisão do banco do Kuwait até meados da próxima semana.

Pastore participou ontem à noite de coquetel na residência do cônsul geral do Brasil em Nova York, Carlos Eduardo Alves de Souza, oferecido ao deputado Paulo Salim Maluf. Durante o coquetel, do qual participaram também vários banqueiros norte-americanos, entre eles Antônio Gebauer, vice-presidente do Morgan Guaranty Trust, Pastore infor-

mou que está também se encaminhando para a solução o problema com os bancos italianos e espanhóis, que pretendiam participar do "pacote" financeiro com recursos em lira e pesetas, o que estava sendo considerado "inaceitável" pelo comitê assessor dos bancos credores do Brasil. A explicação para a posição de italianos e espanhóis seria que eles não querem comprometer recursos em dólares a longo prazo.

Mas pelo menos dois bancos espanhóis já entraram: o Banco de Bilbao, com US\$ 13,1 milhões, e o Español de Crédito, com cerca de US\$ 500 mil. Um banqueiro espanhol ofereceu uma outra explicação para a resistência em aderir ao empréstimo brasileiro. Segundo ele, os bancos espanhóis não têm grande tradição no Brasil e, simplesmente, estão sofrendo o mesmo pânico que atingiu os bancos regionais americanos. Nessa situação, eles se sentem mais seguros em países como a Argentina e o México, onde seus inte-

resses são maiores e cujas condições do mercado conhecem melhor.

Com a adesão dos bancos árabes, o "pacote" financeiro estará, portanto, segundo a previsão do presidente do Banco Central, pronto para ser assinado na próxima semana.

(O ministro da Fazenda, Ernane Galvéas, ao que informou a editora Cláudia Safatle o chefe da assessoria econômica do Ministério, Edésio Fernandes, deverá viajar no próximo dia 15 para assinar o "jumbo". Edésio Fernandes não tinha ainda a informação sobre a adesão dos bancos árabes, mas assegurou que o ministro Ernane Galvéas viajaria mesmo que os US\$ 6,5 bilhões não estivessem completos.)

Affonso Celso Pastore passou ontem a maior parte de seu tempo em Nova York telefonando para banqueiros e hoje provavelmente poderá anunciar formalmente as novas adesões que conseguiu. Uma fonte com acesso ao comitê assessor, ouvida igualmente por este jornal, disse não acreditar que o total será atingido até o fim de semana.

"Há uma razão muito forte para a presença de Pastore em Nova York. Ele está aqui para ajudar a conseguir o dinheiro que ainda falta", disse a fonte.

Ainda segundo a fonte, o comitê assessor e especialmente o seu presidente, William Rhodes, estavam ontem plenamente confiantes em que os US\$ 6,5 bilhões seriam atingidos. Eventualmente, disse a fonte, "os livros poderão ficar abertos mais uns dez dias para receber retardatários, a exemplo do que ocorreu com o empréstimo à Argentina".

O valor total dos compromissos brasileiros em atraso no exterior soma US\$ 2,3 bilhões neste início de ano, dos quais US\$ 1,3 bilhão se refere ao acúmulo de juros devidos desde 4 de outubro passado. Esta informação, segundo apurou o repórter Reginaldo Heller, foi dada pelo próprio presidente do Banco Central, nas negociações que mantém em Nova York, e transmitida pelo comitê assessor da dívida brasileira em telex distribuído a todos os bancos credores.

(Ver página 16)